

**UMA BRINQUEDOTECA NO PRESÍDIO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

***A TOY LIBRARY IN THE PRISON: FORMATIVE EXPERIENCES OF UNIVERSITY
EXTENSION IN TIMES OF PANDEMIC***

***LUDOTECA EN LA CÁRCEL: EXPERIENCIAS FORMATIVAS DE EXTENSIÓN
UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA***

Andréa Kochhann¹

Ana Paula Fernandes Soares²

Wlisses Cavalcante Santos³

Resumo: O presente artigo é reflexo do projeto de extensão “A pedagogia e a brinquedoteca: rompendo fronteiras” que se efetiva pelo atendimento de crianças, filhos dos presos, da Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos, Goiás. O atendimento acontece na brinquedoteca, construída com todos os princípios de uma brinquedoteca, dentro do espaço prisional. Com a pandemia o projeto de extensão se ressignificou com intuito de aproximar as crianças e adolescentes de seus pais e tem realizado suas atividades de forma remota. Os acadêmicos envolvidos no projeto atuam como protagonistas de todo o processo, desde o planejamento das atividades, até a efetivação e avaliação. As atividades são de caráter pedagógico formativo e educativo, tanto para os acadêmicos quanto para as crianças atendidas. Assim, o objetivo desse artigo é apresentar como o projeto se efetiva, considerando o princípio da extensão acadêmica, processual e orgânica, pela práxis crítico emancipadora, em que a unidade teoria e prática alicerça a formação dos acadêmicos ao longo do ano, para que possam desenvolver as atividades com as crianças compreendendo o sentido de ser da ação. Alicerçaremos então estes escritos nos autores Gadotti (2017), Kochhann (2019-2021), Reis (2021), Manchur; Suriani; Cunha (2013).

Palavras-chave: Brinquedoteca. Cárcere. Atividades formativas. Cidadania.

¹ Pós-Doutoranda em Educação (PUC-GO). Doutora em Educação (UnB). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiás, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6852-073X> E-mail: andreakochhann@yahoo.com.br

² Graduanda de Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), *Campus* Oeste Sede São Luís de Montes Belos; Bolsista Voluntária de Iniciação Científica. Goiás, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4414-1895> E-mail: clabiadragnell@gmail.com

³ Graduando de Letras, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), *Campus* Oeste Sede São Luís de Montes Belos; Graduando de História, pela Unopar, Goiás, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8116-045X> E-mail: wllisses_cavalcante@outlook.com

Abstract: *This article is a reflection of the extension project "Pedagogy and toy library: breaking borders" that is effective by the care of children, children of prisoners, of the Prison Unit of São Luís de Montes Belos, Goiás. The service takes place in the toy library, built with all the principles of a toy library, within the prison space. With the pandemic, the extension project was resignified in order to bring children and adolescents closer to their parents and has carried out their activities remotely. The students involved in the project act as protagonists of the entire process, from the planning of activities to the implementation and evaluation. The activities are of a formative and educational pedagogical character, both for the students and for the children attended. Thus, the aim of this article is to present how the project is effective, considering the principle of academic, procedural and organic extension, by the emancipatory critical praxis, in which the unit theory and practice underlaws the formation of students throughout the year, so that they can develop activities with children understanding the meaning of being of action. We will then support these writings in gadotti (2017), Kochhann (2019-2021), Reis (2021), Manchur; Suriani; Cunha (2013).*

Keywords: *Toy library. Prison. Formative activities. Citizenship.*

Resumen: *Este artículo es un reflejo del proyecto de extensión "Pedagogía y biblioteca de toy: rompiendo fronteras" que es efectivo por el cuidado de niños, hijos de presos, de la Unidad Penitenciaria de São Luís de Montes Belos, Goiás. El servicio se lleva a cabo en la biblioteca de juegos, construida con todos los principios de una biblioteca de juegos, dentro del espacio de la prisión. Con la pandemia, el proyecto de extensión se resignificó con el fin de acercar a los niños, niñas y adolescentes a sus padres y ha realizado sus actividades de forma remota. Los alumnos implicados en el proyecto actúan como protagonistas de todo el proceso, desde la planificación de las actividades, hasta la implantación y evaluación. Las actividades son de carácter pedagógico formativo y educativo, tanto para los alumnos como para los niños atendidos. Así, el objetivo de este artículo es presentar cómo el proyecto es efectivo, considerando el principio de extensión académica, procedimental y orgánica, mediante la praxis crítica emancipatoria, en la que la unidad teoría y práctica subyace a la formación de los estudiantes a lo largo del año, para que puedan desarrollar actividades con los niños entendiendo el significado de ser de acción. Luego apoyaremos estos escritos en Gadotti (2017), Kochhann (2019-2021), Reis (2021), Manchur; Suriani; Cunha (2013).*

Palabras clave: *Juguetería. Prisión. Actividades formativas. Ciudadanía.*

Introdução

A extensão universitária por vezes sofre ambiguidades em sua concepção. A ação extensionista é uma iniciativa que deve partir das instituições de ensino superior, objetivando a indissociabilidade no que cabe a práxis, visto que a extensão tem caráter formativo em relação aos acadêmicos e a comunidade como uma relação transformadora. A variável parte do momento que essa visão se torna simplista. E os envolvidos com este texto fomentam a compreensão da mesma como princípio educativo e científico.

Esse artigo é fruto do projeto de extensão “A pedagogia e a brinquedoteca: rompendo fronteiras”, busca romper essa visão simplista, viabilizando uma ação transformadora entre docentes e acadêmicos, bem como da comunidade em que está inserido, possibilitando que as ações do projeto se tornem um instrumento de mudança social (GADOTTI, 2017, p. 2). Esse projeto de extensão é uma das ações vinculadas ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI), que prima por processos formativos de ação transformadora.

Salienta-se ainda que buscamos manter uma prática extensionista processual orgânica no que cabe as atividades desenvolvidas pelo grupo. Cabendo a esta segundo a definição de Reis que:

A linha de ação processual- orgânica tem como característica o desenvolvimento de ações de caráter permanente, imbricado ou inerentes ao processo formativo (ensino) e a produção de conhecimento (pesquisa) da universidade, em parceria político-pedagógico com a sociedade civil ou política, numa dimensão mutuamente oxigenante e mutuamente transformante. (REIS, 2021, p. 41)

Caracterizam-se, assim, a formação que unifica os conhecimentos e transformações geradas no meio social, como a produção de conhecimento como componente formador educativo científico-cultural que prima a construção da práxis.

Extensão universitária e o GEFOPI: experiências formativas

A Extensão Universitária é uma das atividades formativas da universidade e que deve primar pela formação acadêmica como objetivo maior e por consequência benefícios para a comunidade atendida, no movimento real de oxigenação mútua de conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos. Com esse sentido de ser das atividades de extensão, defendemos que a mesma precisa ser entendida e vivenciada enquanto práxis. Pois, como uma atividade que se efetiva no movimento real, para muito um mero movimento prático, para outros – como os autores – um movimento teórico-prático-teórico (KOCHHANN, 2019, 2021). Considerando esse conceito de extensão o GEFOPI e suas atividades se efetivam.

O GEFOPI é configurado como programa ou projeto extensionista integrado, cadastrado pela Universidade Estadual de Goiás, tendo em 2021, sido incluído ao cadastro do CNPq como

grupo de pesquisa. A organização acontece por discussões por *WhatsApp*, *Google Meet*, rodas de conversa, minicursos, oficinas, salas de cinema, projetos de pesquisa, projetos de extensão, elaboração de revistas pedagógicas, participação de eventos com publicação acadêmica, publicação de capítulos de livros e demais atividades desenvolvidas em espaços formativos no que cabe a temática, com metodologias que prezam a interdisciplinaridade e o interprofissionalismo.

Desde sua criação, o GEFOPi está vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e, por seu caráter interdisciplinar, aceita acadêmicos de outros cursos como Letras, História, Psicologia, Matemática, Química e outros, além de estudantes de mestrado e doutorado. Sua elaboração no ano de 2006 e coordenação foi gerido pela Prof. Dra. Andréa Kochhann, com estruturação sistemática e orgânica direcionada à formação docente. Em vias pandêmicas iniciada 2020, o GEFOPi buscou uma ressignificação de suas atividades, tendo continuidade ainda no ano de 2021 em prol das novas necessidades das medidas remotas.

As atividades atentem aos acadêmicos atualmente vinculados, egressos e docentes da UEG, demais Instituições de Ensino Superior (IES) e cursos, do mesmo modo a comunidade em geral de diversas cidades, estados e países, pela rede de pesquisadores. A coordenação geral conta com professores que coordenam áreas como colaboradores, em que cada um dos projetos ou áreas tem um coordenador, um grupo de acadêmicos e a comunidade.

O GEFOPi segue linhas de pesquisa e estudo que são: 1. Formação docente e trabalho pedagógico; 2. Didática e processos de ensino; 3. Educação, Linguagem e Tecnologias; 4. Gestão pedagógica, currículo e políticas de qualidade. As linhas de pesquisa abrangem os projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como ensino e produção acadêmica com base nas formas metodológicas, dessa maneira, o GEFOPi constitui-se em 4 eixos: ensino, pesquisa, extensão e produção acadêmica.

No eixo Ensino, temos formação em relação a didática e oralidade para apresentações e palestras, grupo de estudos por temas ou área de interesse, orientação em pequenos grupos presencial ou *online*, orientação de monografias e estágio extracurricular, formação em normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e utilização das mídias educacionais, entre outras. As atividades de ensino não se vinculam diretamente às disciplinas curriculares de um curso, mas à aprendizagem.

No eixo Pesquisa, são desenvolvidos projetos de pesquisa como iniciação científica e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Os projetos de pesquisa se vinculam às linhas de pesquisa do grupo e alicerçam as discussões em *lives*, palestras, oficinas, escritas de artigos, capítulos de livros, livros, entre outros.

No eixo Extensão, realizamos ações vinculadas à comunidade em geral, como oficinas, rodas de conversas, palestras, mesas redondas, minicursos, formações, sala de cinema, *lives* pelo *Instagram* e *Youtube*, orientação pedagógica às escolas, espaços esportivos, espaços assistenciais, eventos e outros.

No eixo Produção acadêmica seja no movimento do ensino, da pesquisa ou da extensão, os partícipes se tornam protagonistas de eventos científicos, escrevem para periódicos *Qualis* e capítulos de livros, publicam as revistas pedagógicas, organizam livros, produção de material pedagógico, entre outros. A constituição do GEFOPI de forma em geral pode ser vista pela Figura 1.

Figura 1 – Constituição do GEFOPI



Fonte: GEFOPI (2021). Elaboração: Raniele Moreira da Costa (2021) e Adaptação: Maiane Piscila de Souza.

Partindo dos vários eixos e metodologias, os pesquisadores e partícipes vinculados, podem participar concomitantemente das várias ações elegendo os objetivos primando o crescimento acadêmico científico dos envolvidos no que cabe ao momento.

A brinquedoteca no presídio: rompendo fronteiras da Pedagogia

O projeto de extensão “A pedagogia e a brinquedoteca: rompendo fronteiras” objetiva atender crianças e adolescentes, filhos/as de reeducandos/as, nos horários de visitas íntimas, na agência prisional de São Luís de Montes Belos, em Goiás. Esse atendimento aconteceu na Brinquedoteca construída no espaço do presídio, onde já realizam esse atendimento, mas sem acompanhamento pedagógico.

O acompanhamento pedagógico, no que se refere ao projeto de extensão, se efetiva nos horários e dias em que ocorrem as visitas aos reeducandos/as. Essa atividade é dirigida pelos acadêmicos vinculados à extensão brinquedoteca, sendo eles do curso de Pedagogia, Letras e demais cursos da UEG, coordenado pela Prof. Dra. Andréa Kochhann. O firmamento da parceria aconteceu entre a direção da UEG, *Campus Oeste*- Sede São Luís de Montes Belos e a direção da agência prisional, intermediado pelo projeto de extensão.

As atividades desenvolvidas durante o acompanhamento pedagógico partem dos planejamentos em que são criadas situações problemas, jogos pedagógicos para desenvolver a concentração e o raciocínio lógico, quebra-cabeças, desenhos, filmes, recorte e colagem, modelagem, contação e ilustração de histórias, entre outras atividades.

O acompanhamento pedagógico busca abranger as atividades escolares para aquelas crianças e adolescentes que estão frequentando a escola, atendendo suas necessidades específicas através do levantamento dos conteúdos escolares, criando uma relação de aprendizagem. Essas atividades são ministradas com materiais de apoio como textos, que englobam histórias em quadrinhos, literatura infantil, jogos e brincadeiras, brinquedos, desenhos e outros. Partindo do cenário pandêmico, as atividades foram modificadas para que o acompanhamento com as crianças ainda ocorresse.

Inicialmente, as adaptações quanto à Covid-19 foram realizadas pela migração para a forma *online* ou remota, seja por *WhatsApp*, *Google Meet* ou outra ferramenta. Preliminarmente, ocorreram formações como os acadêmicos, organização das atividades,

ponderando o ensino remoto ou presencial e o processo avaliativo. Conforme os encontros puderem ser presenciais aconteceram novas adaptações e cuidados para o retorno ao presencial.

Na execução do projeto, são dispostas oportunidades para os acadêmicos vivenciarem a práxis criadora, na unidade teoria e prática, de mesmo modo o processo de gestão pedagógica e publicação de artigos como capítulos de livros sobre o projeto e participação em eventos. O projeto prima como extensão, fecundar a pesquisa-ação ou pesquisa participante, bem como a produção científica. No que cabe ao princípio da indissociabilidade é possível enquanto o projeto de extensão acontece, realizar um projeto de iniciação científica que pode se tornar também uma monografia e/ou futuras publicações.

A criação do projeto em 2018, em atendimento à solicitação do diretor do presídio, foi efetivada pela Profa. Selma Maria e Profa. Marisleila Júlia que, na época, eram docentes da UEG, as quais coordenaram o projeto por dois anos. Com a saída das professoras da Instituição e os benefícios confirmados pelo diretor à época, sentiu-se a necessidade de o Projeto continuar em 2020 que passou a compor as atividades do GEFOPi.

Em março de 2020, é decretado período de pandemia e as atividades do projeto precisaram ser realinhadas ao momento crítico. Ao longo de 2020, as atividades ocorreram de forma *online* e foram reeditadas para ocorrer novamente em 2021. Ao total, a equipe do projeto, em 2021, se apresenta composto pela coordenadora geral, 2 monitores, sendo 1 acadêmico de Letras e 1 acadêmico de Pedagogia, mais 6 acadêmicos de Pedagogia e 3 acadêmicos de Letras, 1 egressa de Pedagogia e 1 doutorando em educação em presídios. Além da participação dos diretores prisionais, cujos ambos formados em Pedagogia.

As ações da brinquedoteca no presídio: movimentos em tempos pandêmicos

Ao longo do ano de 2021, devido os cuidados de medidas sanitárias para prevenção da Covid-19, as atividades realizadas no Presídio, vinculadas ao projeto de extensão da Brinquedoteca, se efetivaram por movimentos de formação dos acadêmicos, por via de *lives*, encontros temáticos via plataforma *Google Meet* e orientações pelo *WhatsApp*, bem como por ações de elaboração de atividades como vídeos e cartas.

Os movimentos de formação trazem consigo o aprofundamento em sua fundamentação teórica aplicada à prática, cabendo dizer que “é neste contexto que o projeto de extensão

promove a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho e o conduz para a sua futura carreira de docência, sendo esse um campo rico para a construção e reconstrução de conhecimentos” (MACHUR; SURIANE; CUNHA, 2013, p. 339).

O planejamento das *lives* foi considerando a temática central “Humanização das relações sociais”. As *lives* ocorreram no Instagram do grupo @gefopiueg, a primeira *live* ocorreu no dia 16 de fevereiro, com o tema “Imagens de cárcere e de encarcerados na voz de estudantes de graduação: uma análise discursiva”, sendo mediado por Wlisses Cavalcante, contando com a participação de Gabriella Magalhães.

Figura 2 – Live Imagens de Cárceres e de encarcerados na voz de estudantes de Graduação



Fonte: @gefopiueg 2021.

A segunda *live* ocorreu no dia 20 de fevereiro, com o tema “Extensão como práxis” sendo mediado por Wlisses Cavalcante, contando com a participação da Profa. Dra. Andréa Kochhann.

Figura 3 – Extensão como Práxis



Fonte: @gefopiueg 2021.

A terceira *live* ocorreu no dia 6 de março, com o tema “O presídio e a humanização, em uma perspectiva de que não é um espaço de isolamento, mas de ressocialização”, sendo mediado por Jordana Nunes, contando com a participação de Gabriela Magalhães.

Figura 4 – O presídio e a humanização



Fonte: @gefopiueg 2021.

As *lives* aconteceram de maneira periódica transmitidas no Instagram do GEFOPI, com temáticas variadas e pertinentes ao objeto pesquisado. Além das *lives* ao vivo no Instagram, ocorreram encontros temáticos pelo *Google Meet*. Um dos encontros aconteceu no dia 6 de março com o tema “Estudos sobre presídio e humanização I”; o segundo no dia 20 de março, com o tema “Estudos sobre presídio e humanização II”; o terceiro no dia 10 de abril, com o tema “A importância da brinquedoteca”; o quarto no dia 24 de abril, com o tema “Desperte o contador de histórias que existe em você!”; o quinto no dia 8 de maio, com o tema “A importância da contação de histórias na brinquedoteca”; o sexto no dia 22 de maio, com a temática “A importância das ações de ressocialização na unidade prisional” e o sétimo e último encontro aconteceu no dia 19 de junho como forma de socialização entre integrantes havendo uma roda de conversa e relatos de experiências, das edições passadas do projeto, visto que ele se efetiva há mais de quatro anos.

Esses encontros eram divididos em dois momentos em que por vezes o primeiro acontecia nas *lives* do *Instagram* e o segundo no *Google Meet*. Essa divisão acontecia para haver um momento de discussão para tirar dúvidas, contribuindo a formação. Os encontros do primeiro semestre de 2021, tiveram um caráter preparatório para as atividades a serem desenvolvidas posteriormente.

Figura 5 – Encontros GEFOPI e Brinquedoteca



Fonte: @gefopiueg 2021.

Além das *lives* no Instagram e dos encontros pelo *Google Meet*, ocorreram as orientações pelo *WhatsApp* e as atividades como vídeos e cartas. As orientações pelo *WhatsApp* são realizadas pela coordenadora geral do projeto aos monitores, que dinamizam as mesmas entre o grupo de acadêmicos envolvidos. Além das orientações postas de forma em geral para todos do grupo, também divulgação de eventos da área.

Figura 6 – Orientações pelo WhatsApp



Fonte: @gefopiueg 2021.

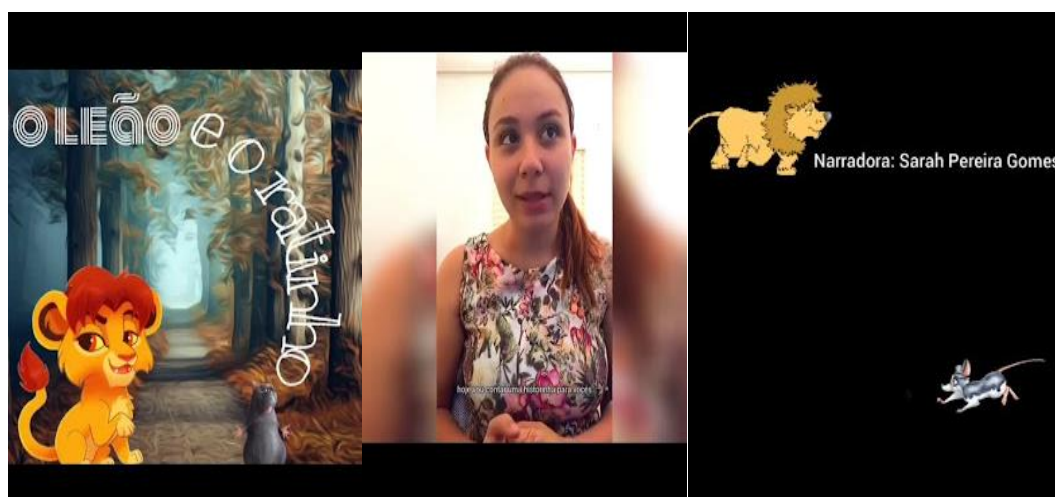
As atividades foram no sentido de gravar vídeos, editá-los e enviá-los para os filhos dos presos, como forma de interação pedagógica. Os vídeos foram gravados pelos acadêmicos, tendo como pano de fundo a contação de história como “Chapeuzinho vermelho” e “O leão e o ratinho”, atividades de inglês, bem como atividades pautadas nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tanto os vídeos como as atividades são enviadas ao diretor do presídio para validação e encaminhamento às mães das crianças, esposas dos presos.

Figura 7 – Vídeo - História Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Produção dos acadêmicos.

Figura 8 – Vídeo - O Leão e o ratinho



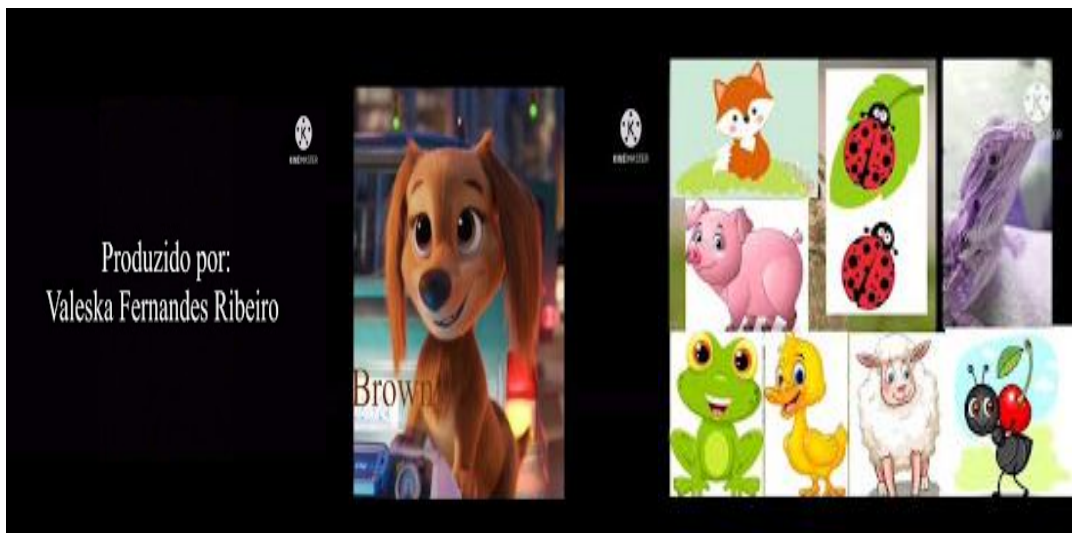
Fonte: Produção dos acadêmicos.

Figura 9 – O Eu, o Outro e o Nós



Fonte: Produção dos acadêmicos.

Figura 10 – O nome das cores em inglês



Fonte: Produção de Acadêmicos.

Uma outra atividade que foi planejada e está sendo efetivada no momento, são as cartas elaboradas pelos reeducandos/as para serem enviadas aos seus filhos, em comemoração ao Dia das Crianças, 12 de outubro. Esse movimento está sendo coordenado pelo diretor do presídio. Esperamos que alcancemos o êxito.

O olhar dos gestores do presídio: avaliando o projeto de extensão

Como forma de avaliação do projeto realizou-se um questionário aberto com o diretor da época de criação do projeto e com o atual diretor. O diretor atual é o Valteir Rodrigues de Oliveira, que respondeu ao questionamento “Como você avalia as atividades do projeto Brinquedoteca no presídio?” alegando que *“Positivas, pois retirou as crianças de dentro do cárcere, proporcionando a essas crianças um encontro com os pais em um ambiente saudável e acolhedor”*.

A situação dos encontros entre pais e filhos eram dentro do cárcere e, às vezes, de forma constrangedora. Com o espaço da brinquedoteca e as orientações dos acadêmicos, as crianças aprendiam com as atividades enquanto as mães visitavam intimamente seus pais e depois o encontro com os pais em lugar agradável e divertido, apropriado para uma criança.

Foi questionado também ao diretor atual “Em 2021, devido a pandemia, as atividades foram modificadas, você acredita que mesmo assim, o projeto deve permanecer?” O mesmo respondeu que *“Acredito sem sombra de dúvidas, é um projeto que veio pra ajudar a convivência de famílias, estreitar laços, tudo em um ambiente totalmente saudável, que é a brinquedoteca. Um ambiente ímpar dentro do Sistema Prisional”*.

A pandemia trouxe ressignificações de todas as atividades do projeto, visto que não se pode ter o contato presencial com as crianças. Por isso, as atividades foram pensadas para serem realizadas de maneira remota, focando na formação dos acadêmicos e comunidade envolvidas e também com atividades pedagógicas para as crianças por vias remotas. Como as visitas estavam proibidas, por questões de segurança sanitária, as crianças não iam até a unidade prisional e, por isso, recebiam as atividades pelo *WhatsApp* das mães.

O diretor na época da criação Josimar Pires Nicolau do Nascimento, e que acompanha o projeto até o momento como colaborador, visto ter assumido um cargo superior em outra localidade, respondeu em forma de texto ao questionamento “Como você avalia as atividades do projeto Brinquedoteca no presídio?”

O ambiente prisional é um local que por si só contradiz a existência de um processo de transformação do ser humano, tendo em vista sua estrutura fechada, com grades e segurança. Entretanto, semanalmente diversas crianças entram neste ambiente para visitar seus pais e familiares que ali estão cumprindo pena por descumprirem a lei. Deste modo, é necessário garantir o direito do reeducando em receber sua visita, mas também, garantir que a

criança sofra o mínimo possível de exposição a este ambiente hostil que, em suma é o cárcere. Neste sentido, as ações do presente projeto, com uma parceria entre o sistema prisional e a Universidade, busca, em um maravilhoso espaço dentro das dependências do Presídio de São Luís de Montes Belos – GO, atender os filhos de reeducandos que os visitam semanalmente. Neste espaço estas crianças ficam sobre a guarda de estagiários dos cursos de Pedagogia e outros que também aprimoram seus conhecimentos e atuarão diretamente com as crianças, cumprindo desta forma etapa obrigatória de sua formação acadêmica. Insta salientar que as crianças muitas vezes acabam expostas a cenas inapropriadas dentro do cárcere durante os dias de visitação. Levadas para a brinquedoteca, após um período com os pais, elas recebem orientação pedagógica e reforço escolar, tendo em vista que muitas delas faltam à aula para visitarem seus parentes presos, sendo que desta forma recebem uma compensação em suas aprendizagens escolares e é tratada humanamente. Compreende-se que não haverá justiça social sem que a sociedade assuma de fato a proatividade na resolução das mazelas sociais. Deste modo, considerando que a proteção da criança e do adolescente é dever do Estado e de toda a sociedade, ações que surjam do sei do aparato do estado ligado a promoção da justiça são fundamentais para a construção de uma sociedade fraterna e igualitária. Deste modo, através das ações do projeto, onde surge uma janela de oportunidade de falar semanalmente com crianças (na brinquedoteca) que estão expostas às mazelas da prisão, constitui-se algo formidável.

Além disso, as crianças que costumeiramente faltam às aulas nos dias de visitação aos pais no presídio, recebem na brinquedoteca o reforço escolar e uma série conhecimentos e brincadeiras. Assim, quanto ao funcionamento da justiça, a que se considerar que ações como estas, dentro de um ambiente onde em virtude de uma sentença criminal, e a ação da justiça em punir, existe a percepção de que a punição dada a uma pessoa, jamais passará da pessoa do condenado. Nos casos das crianças, filhos dos presos, isto é fundamental pelo sucesso do projeto. Desta forma, a criação da brinquedoteca no Presídio de São Luís de Montes Belos – GO representa um importante ajuda no processo de aprendizagem das crianças que visitam a Unidade Prisional e também, reduz a exposição destas ao ambiente carcerário, que como dito, acaba sendo inapropriado para a exposição prolongada de crianças por se tratar de um ambiente hostil por natureza estrutural. (Josimar Pires Nicolau do Nascimento, ex-diretor do presídio, 2021)

O diretor da época da criação da brinquedoteca dentro da unidade prisional, ao responder à questão desenvolveu um texto de análise ampla em vários aspectos no que tange à importância do projeto de extensão, principalmente para as crianças, filhos dos presos. O ambiente hostil e, muitas vezes, com cenas inapropriadas para as crianças, a partir da instalação do projeto de extensão não aconteceu mais. Espera-se que as ações desenvolvidas possam contribuir para o processo de reeducação do preso e amenizar os impactos de um espaço carcerário pode trazer para a formação de caráter de uma criança.

Considerações

Um projeto de extensão deveria ter por finalidade a formação dos acadêmicos envolvidos e a transformação da sociedade atendida como reflexo das ações desenvolvidas no movimento de protagonismo dos acadêmicos. O projeto de extensão “A pedagogia e a brinquedoteca: rompendo fronteiras” prima por fazer de seus envolvidos protagonistas e, principalmente, visando sua formação teórica e prática, de maneira crítica e consciente de seu papel como cidadão. É objetivo do projeto também as mudanças de comportamento das crianças que visitam seus pais, tendo um local acolhedor e de aprendizagem para permanecerem, enquanto seus pais se encontram intimamente. Esperamos que as ações desenvolvidas pelo projeto possam formar os acadêmicos e possibilitar mudanças na vida das crianças, por não estarem presenciando certas cenas inapropriadas. O amparo a estas crianças e adolescentes devem ser essenciais e priorizado pela ação extensionista, partido do pressuposto de que estão fragilizadas devido a situação familiar. Propiciar um espaço neutro no ambiente prisional ameniza então os impactos psicológicos marcantes que podem ocorrer nessa visitação. Isso é uma questão de cidadania e direitos humanos.

Referências

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** Instituto Paulo Freire. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

KOCHHANN, Andréa. A práxis crítico-emancipadora na formação docente: constructos epistemológicos. *In*: CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro (org.). **Epistemologia da práxis na formação de professores: diferentes prismas**. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

KOCHHANN, Andréa. **Formação docente e extensão universitária: tessituras entre concepções, sentidos e construções**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36801>. Acesso em: 30 set. 2021.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas.

Revista Conexão UEPG, v. 9, n. 2, p. 334-34, jul./dez. 2013. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151730016> Acesso em: 30 set. 2021.

REIS, Renato Hilário dos. **Histórico, tipologias e proposições sobre extensão universitária no Brasil**. Linhas Críticas, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 41-47, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2610>. Acesso em: 6 nov. 2021.

Recebido: 18.10.2021

Aceito: 02.12.2021



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).